



Reencarnação a joia da audiência global

Com a novela "Joia Rara", a dramaturgia televisiva da Rede Globo explora novamente a reencarnação como temática capaz de atrair bons índices de audiência.

Um enfoque budista da reencarnação



Não é a primeira vez que a Rede Globo de Televisão, campeã absoluta de audiência no Brasil, enfoca em suas novelas o tema da reencarnação. A novidade de Joia Rara, que estreou em setembro último, na faixa das seis da tarde, é o enfoque budista da reencarnação. A trama, escrita por **Duca Rachid** e **Thelma Guedes**, conta a história de um líder budista que reencarna como uma linda, inteligente e dócil menina brasileira, Pérola, vivida pela atriz mirim **Mel Maia** (foto).

A reencarnação, tema bastante discutido no Brasil, graças, especialmente, à forte presença espírita no país, é sempre fator a garantir bons índices de audiência. A novela *Joia Rara*, pelas medições do IBOPE, está alcançando índices de audiência que variam entre 21 a 24 pontos, considerados bons para o horário. Cada ponto de audiência equivale a 62 mil domicílios.

Tema recorrente desde 1982

A temática reencarnacionista, associada a outros enfoques espiritualistas como mediunidade, telepatia e possessão espiritual, foi responsável por um dos maiores índices de audiência da história das telenovelas brasileiras, com a trama *Sétimo Sentido*, exibida no ano de 1982. Escrita por **Janete Clair**, e estrelada por **Regina Duarte**, no papel da paranormal Luana Camará, a novela foi exibida com média de 60 pontos percentuais. Mas, seu último capítulo, na noite de 8 de outubro de 1982, atingiu 79 pontos.

Animado pelo sucesso de *Sétimo Sentido*, o núcleo de telenovelas da Globo passou a investir com frequência em temas espiritualistas. A temática reencarnacionista é uma das que mais se presta a tramas ficcionais que envolvam amor e ódio, encontros, desencontros e reencontros em diferentes vidas. Preferencialmente exibidas no horário do fim de tarde, 18h, várias novelas, segundo levantamento feito por nossa redação, enfocaram, com bom nível de audiência, a reencarnação em suas histórias.

Assim, a novela *Anjo de Mim*, escrita por **Walter Negrão** e exibida no ano de 1996, no horário das 18 horas, chegou a atingir 40 pontos percentuais. No mesmo horário, em 2005/2006, a novela *Alma Gêmea* de **Walcyr Carrasco**, atingiu, em seu último capítulo, picos de audiência de 56 pontos, o mais alto até então naquele horário.

Finalmente, um destaque para *Escrito nas Estrelas*, novela também da faixa das 18 horas, escrita por **Elizabeth Jhin** e levada ao ar em 2010. Atingindo picos de audiência de 39 pontos, a novela conseguiu um feito sem precedentes: superou em alguns de seus capítulos, a audiência do horário nobre das 21 horas, onde era exibida a novela *Passione*.

Nossa Opinião

Arte - um especial jeito de expressão

A ficção, ao longo dos tempos, tem antecipado ideias, comportamentos e descobertas. Júlio Verne, em sua obra ficcional, anteviu o emprego dos submarinos, a utilização dos aviões e a realização das viagens espaciais. Bem antes dele, Leonardo da Vinci havia rascunhado engenhocas voadoras, e Thomas Morus descrevera uma sociedade perfeita, a utopia com a qual ainda sonham todos aqueles que acreditam no potencial transformador do ser humano e das coletividades.

Nós, espíritas, acalentamos a ideia de um vindouro tempo em que a reencarnação será reconhecida pela ciência, inspirando a ética de nova era de responsabilidade individual, política e social.

Assuntos como mediunidade, reencarnação e todos os demais que dizem com a existência do espírito e com sua sobrevivência após a morte povoam o mundo subjetivo dos artistas plásticos, dos teatrólogos, dos atores, dos romancistas e dos poetas. A maioria deles não cultiva essas ideias como dogmas religiosos ou como estruturas de pensamento subordinadas a rígidas instituições humanas. Permitem-se eles desenvolver e expressar esses conceitos de forma livre, criativa e nem sempre na mesma linha das doutrinas que os estruturam e, às vezes, os aprisionam.

Por isso, também, não nos devem incomodar as distorções ou derivações que, a nosso juízo crítico, temas adotados doutrinariamente por nós, venham a sofrer, numa versão novelística, por exemplo. O espiritismo, assim como o budismo, ou qualquer outra corrente organizada de pensamento, não são os inventores de teorias como a da reencarnação. Allan Kardec diria que ela está na natureza e, por isso, se dissemina nas consciências das pessoas e dos povos da forma como a possam conceber. Pela "força das coisas", um dia se há de universalizar.

Enquanto isso, modernas formas de comunicação, como o é, hoje, entre nós, a teledramaturgia, ajudam na formação da ideia central, sem o compromisso doutrinário que nós outros assumimos. Pode não corresponder à mais precisa maneira de divulgação de ideias tão nobres. Mas, sempre ajuda. Desperta, pelo menos, o interesse e a curiosidade. E isso já é bom. Façamos nós a nossa parte. (A Redação).



Editorial

Espiritismo e Pacifismo

A não-violência dos fortes é a força mais potente do mundo. Mahatma Gandhi

Em excelente trabalho, sob o título de “Uma Visão Kardecista da Desobediência Civil” apresentado no XIII Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita (25 a 27 de outubro), em Santos, SP, o arquiteto, jornalista e pensador espírita **Eugenio Lara**, ilustra suas reflexões teóricas lembrando conversa que teve, em 1988, com **Krishnamurti de Carvalho Dias** (1930/2001).

Na época, albos da fase de redemocratização do Brasil, explodiam greves e protestos de trabalhadores no país. Krishnamurti, fecundo pensador espírita, que, também era bancário, sempre fora engajado nas questões sociais e políticas, guiado por uma visão humanista e espiritualista. Por isso, também, era, fundamentalmente, um pacifista. Abominava a violência e defendia que protestos por melhorias sociais fossem feitos evitando-se ou reduzindo-se ao máximo situações de dano à sociedade. Assim, no diálogo lembrado por Eugenio, falando sobre uma greve no setor de transportes, Krishnamurti propunha outro formato ao movimento: que os trabalhadores do transporte público, ao invés de cruzarem os braços, continuassem trabalhando, mas que se negassem a cobrar a passagem dos usuários. Da mesma forma, para greves de bancários, sugeria que a categoria não fechasse os bancos, mas restringissem suas atividades, permitindo, por exemplo, a retirada de valores e recusando depósitos.

Nessa mesma linha, lembra Eugenio a famosa Marcha do Sal, promovida em 1930, por Mahatma Gandhi, líder pacifista indiano, contra a prepotência britânica. Gandhi, em memorável ato de resistência civil, levou a população a, ela própria, extrair o sal de que necessitava, evitando adquiri-lo, a preços escorchantes, dos exploradores ingleses. O movimento culminou com a histórica libertação da Índia do colonialismo britânico.

O Brasil vive momentos de grandes inquietações sociais. Movimentos legítimos em prol de mudanças, no entanto, têm propiciado que grupos descompromissados com a democracia

Importa que essa revolução se faça pacificamente, com respeito à ordem e à democracia.

e a ordem ali se imiscuem para praticar atos de verdadeira barbárie, com graves prejuízos à sociedade e ao poder público. Nós, espíritas, não podemos compactuar com isso.

A História mostra, é verdade, que, sempre, desses momentos de inquietação e de quebra da institucionalidade nascem novos períodos nos quais uma nova ordem, mais justa, termina se impondo. O parto das liberdades é, invariavelmente, dolorido. Quem, no entanto, como nós, espíritas, crê no progresso do ser humano e da sociedade, como lei natural

permanentemente aperfeiçoável, também deve acreditar na eficácia da não-violência e que, também nesses momentos, as ações humanas devem ser guiadas pela racionalidade e serenidade.

Nossas ideias, fundadas em uma filosofia humanista e otimista, são, por si sós, revolucionárias. Importa, no entanto, que essa revolução se faça pacificamente, com respeito à ordem e à democracia, conquistas a serem preservadas a qualquer custo.

Opinião do leitor

Artigo de Jerri Almeida

Milton, estenda meus parabéns ao articulista **Jerri Almeida** (“Breve olhar sobre o Potencial Filosófico de O Livro dos Espíritos”, *Enfoque*, edição de outubro de Opinião). Um trabalho digno de figurar num jornal como *CCEPA Opinião*.

WGarcia – Recife/PE

Origens do ESDE

Li a matéria sobre as origens do ESDE e fiquei feliz em conhecer essa história que se desenrolou aí no Sul.

Trabalho com o programa de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na Comunhão Espírita Cristã (Uberaba/MG), desde 2005 e gostamos muito do resultado. Trabalhamos na divulgação e incentivamos a implantação nas demais Casas Espíritas da região, mas das 130 casas espíritas de nossa cidade, somente 12 aderiram à proposta. A matéria informa que, no CCEPA, não mais se emprega o ESDE tal como ainda é aplicado no Movimento Espírita. Acredito que isso se deve avanço que vocês conseguiram graças aos estudos elaborados durante todos esses anos. A reportagem que li contribuirá muito para a apresentação de um trabalho a ser apresentado no III Fórum Regional do ESDE, na vizinha cidade de Uberlândia, que nos caberá apresentar com o título de “O ESDE e seu contexto histórico”;

Nereu de Sousa Alves – Uberaba/MG

Religião e Espiritismo – O pensamento de Kardec

Se o espiritismo fosse uma religião, eu, Braz, não me definiria como espírita. Nunca tive uma religião, graças a DEUS. Só porque o embasaram nos ensinamentos filosóficos do mestre JESUS querem transformar o espiritismo em religião.

Braz Queiróz - braz.queiroz49@gmail.com - (mensagem recebida por e-mail, sobre o tema de capa de CCEPA Opinião de outubro/2013).



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepara@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Portolegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 40,00 e receba por um ano este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior US\$ 40,00.

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
FOTOGRAFIA: Milton L. Bittencourt
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: M.H.Jones



A PALAVRA DA CEPA

Dante López
Presidente de la Confederação
Espírita Panamericana

Filosofia Espírita

Dice la Real Academia Española: “La Filosofía es el conjunto de saberes que busca establecer, de manera racional, los principios más generales que organizan y orientan el conocimiento de la realidad, así como el “sentido del obrar humano”.

Decimos que el Espiritismo es una Doctrina Filosófica, porque más allá de brindar una explicación del contexto donde transcurre la vida humana, encarnada o desencarnada, nos aporta los fundamentos que nos permiten enfrentar nuestra realidad cotidiana y por lo tanto nos ayuda a dirigir “el sentido del obrar humano”.

La vida del Espíritu encarnado no es sencilla. Desde su propia visión, tiene muchísimas limitaciones para comprender la realidad trascendente.

Las religiones son la consecuencia de la búsqueda de explicación a los aparentemente inexplicables avatares que debe enfrentar el Ser Humano. En su anhelo por comprender ha desarrollado innumerables teorías a lo largo del tiempo y cada cultura inexorablemente dio su versión sobre Dios, el Universo, las Leyes que lo gobiernan, pero sobre todo la solución buscada es acerca del Sentido de la Vida.

¿Cuál es el sentido de la existencia? ¿Por qué encarnamos?, ¿Para qué vivimos?, ¿Por qué aquí?, ¿Por qué en este grupo familiar?, ¿Quién soy?, ¿De dónde vengo?, ¿Hacia dónde voy?

Más allá de tratar de entender el Universo, sus Leyes y la existencia de Dios, el hombre necesita comprender primero su realidad. Una realidad que tiene la capacidad de moverlo como el mar a un barco sin timón.

¿Es el hombre un barco sin timón?

En su período de evolución inconsciente definitivamente está a merced de las situaciones que no comprende pero que debe atravesar, las inclemencias de la naturaleza, las enfermedades, la ignorancia y la violencia dominaron la mayor parte de la existencia humana. Como un mar embravecido, la realidad ha vapuleado al hombre a través de guerras, pestes, desgracias naturales y conflictos personales y familiares, mechados de momentos de paz y tranquilidad.

El miedo a lo desconocido lo abruma, los conflictos humanos los perturban y en su desesperación implora clemencia ante un Dios que adora pero que no entiende.

El enfoque de la Doctrina Espírita hizo un aporte muy valioso a la verdadera esencia de Dios, demostrando su real dimensión amorosa y el sentidopromoviente y no de castigo de las dificultades y los dolores que se presentan en la vida.

En la visión espírita la vida de encarnado es una experiencia “en tiempo real” que necesita atravesar el espíritu para aprender, porque nace ignorante y al principio sólo aprende por el método de “prueba y error”. Dios ha lanzado a la evolución por esta vía a una parte del todo, que es parte de sí mismo. La evolución se da primero en formas más groseras y luego en forma más sutiles.

Cuando el Espíritu encarnado comprende que es una individualidad en un mar infinito y que nunca está solo, comienza a comprender que debe conocerse para salir de las formas más groseras, más primitivas, para pasar a una etapa de Evolución Consciente.

En la Evolución Consciente se desarrolla su intuición, toma contacto con su Protector, se acerca al sentimiento de Amor Universal, desarrolla su propio timón, que le permite navegar por las aguas más propicias a sus necesidades de espíritu en evolución. Evolución que comprende no termina con esta vida física, sino que continúa e interactúa con la Dimensión Espiritual.

CEPABrasil tem nova Diretoria

O novo presidente, Homero Ward da Rosa, divulga mensagem.

Assembleia Geral Ordinária, realizada no último dia 26 de outubro, no XIII Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, em Santos/SP, elegeu e deu posse à nova Diretoria Administrativa e Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – CEPABrasil - para o biênio 2013/2015.

A nova Diretoria Administrativa ficou assim constituída:

Presidente: **Homero Ward da Rosa**; Vice-Presidente: **Néventon Vargas**; Secretário-Geral: **Vital Cruvinel**; Tesoureira: **Maria Luiza Rossi**.

O novo Conselho Fiscal tem os seguintes titulares:

Elisabete Marinho Monson Rodrigues; **Milton Rubens Medran Moreira** e **Ricardo Moraes Nunes**. Como suplentes: **André Luiz Bezerra Borges dos Santos**; **Herivelto Carvalho** e **Maria Socorro Aires Rocha e Silva**.

Mensagem do novo Presidente



Em mensagem divulgada logo após sua eleição, **Homero Ward da Rosa** (foto), dirigente da S.E.Casa da Prece, de Pelotas/RS, instituição filiada à CEPA, disse sentir-se honrado em representar os espíritas brasileiros vinculados à Confederação Espírita Pan-Americana: “Minha preocupação em não decepcioná-los” – disse – “certamente não é maior do que a de cada um dos companheiros de diretoria”. Declarou tratar-se de um compromisso grave: “pois nossa CEPABrasil, que se corporificou a partir de uma

sugestão do nosso querido amigo **Milton Rubens Medran Moreira**, quando ainda exercia seu mandato na presidência da CEPA, completou dez anos de atividades no último dia 19 de outubro”. Lembrou ter sido antecedido na presidência da instituição por **Sandra Regis**, **Jacira Jacinto da Silva** e **Alcione Moreno** e suas diretorias “a quem devemos a consolidação da CEPABrasil”. Consignou que a associação “iniciou atividades sob a sugestiva sigla de CEPAmigos, destacando esse laço forte que nos une: a amizade, a simpatia, a confiança, além do interesse em estudar, pesquisar, praticar e divulgar o Espiritismo genuinamente kardecista, laico, plural, livre-pensador”. Para Homero, “a instituição é mais forte quando muitos participam, por isso a experiência de todos é muito bem-vinda e necessária”.

O novo presidente salientou, ainda, que sua Diretoria deseja continuar contando com os valiosos préstimos de **Sandra Regis**, representando a entidade junto ao Conselho Nacional de Saúde; **Jailson Lima Mendonça**, para assuntos de natureza contábil e fiscal; **Mauricy Antonio da Silva**, para registros cartorários; **Maurice Herbert Jones**, **Rinaldo Souza**, **Herivelto Carvalho**, **Néventon Vargas** e **Salomão Benchaya**, na administração e operação do blog, do site e da conta de Facebook da entidade. Salientou ainda o trabalho de registro dos aniversariantes feito, carinhosamente, por **Denize de Assis**, com quem deseja continuar contando.

Josep Casanovas Llarent 1923/2013

Desencarnou, no último dia 29 de outubro, em Barcelona, aos 90 anos de idade, **Josep Casanovas Llarent**, fundador e primeiro presidente do Centro Barcelonês de Cultura Espírita (1980).

Síntese biográfica, escrita por **Pura Argelich**, Delegada da CEPA e integrante do CBCE, para este boletim (disponível na íntegra em <http://www.cepainfo.org/>), destaca que Casanovas “a principios de 1973, entró como colaborador en la revista “KARMA-7”, subtitulada “Nuevos horizontes de la Ciencia”. En uno de sus primeros artículos “Parapsicología y Espiritismo”, trató abiertamente de Espiritismo, quizás por primera vez en una publicación que se editaba en la época de la dictadura. Posteriormente la misma abrió expresamente la sección “Espiritismo” para dar cabida a sus escritos.

Foi também fundador do boletim “Flama Espírita”, órgão oficial do Centro Barcelonês de Cultura Espírita. Responsável por importantes publicações de livros espíritas, especialmente após o fim da ditadura espanhola, Josep Casanovas impulsionou a edição de obras como: “Historia de la Parapsicología” e “Tratado de Espiritismo”, de **Jon Aizpúrua**, assim como “Espiritismo Dialectico”, de **Manuel S. Porteiro**, e “En lo Invisible”, de **Léon Denis**.



Em outubro de 2003, embora já bastante enfermo, esteve presente a uma conferência do então presidente da CEPA, **Milton Medran Moreira**, no CBCE (foto).

Pura Argelich, assim registrou sua desencarnação, no último dia 29/10:

“Esta madrugada, a la edad de 90 años, faltándole 3 meses para cumplir los 91, ese servidor de la verdad ha partido a la dimensión espiritual dejando atrás sufrimientos, sinsabores, pero también pequeñas victorias en favor de la doctrina que amó y seguirá amando”.

Agende-se

Vem aí o II Encuentro Espiritista Iberoamericano



Espíritas Livre-Pensadores da América e Europa vão se encontrar em Tarragona, Espanha, de 1º a 4 de Maio de 2014, sob os auspícios da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA) e da Asociación Internacional para el Progreso de Espiritismo (AIPE). Você não pode ficar de fora.

Informa a Comissão Organizadora:

“El evento tendrá lugar en el **Hotel Costa Daurada ******, Avgda. Països Catalans, s/n. de la ciudad de Salou, provincia de Tarragona”.

“Para más información entrar en www.viajescalifal.com (sección Congresos – II Encuentro Espírita Iberoamericano) donde encontrarán amplia información y el Boletín de Inscripción y Alojamiento, y/o 2encuentro@cbce.info”.

Notícias

Nuevos miembros de CIMA Caracas

Informa **Jon Aizpúrua**, Presidente Nacional del Movimiento de Cultura Espírita CIMA, de Venezuela:

Fue celebrado acto, en este sábado 26 de octubre, en el auditorio de CIMA-Caracas, para culminar el Curso de Estudios Doctrinarios de Espiritismo, que fue impartido durante el año 2013 a 23 nuevos miembros del CIMA. A este grupo de le dictará durante el año 2014 un Curso de Segundo Nivel.



Nova Delegada da CEPA em Santos

Na Assembleia Geral da CEPABrasil, em Santos, foram entregues as credenciais para a nova Delegada da CEPA naquela cidade, **Regina Celi Pedron**, presidente do Centro Espírita Allan Kardec (na foto, com Alcione e Medran).



CONHEÇA MELHOR A CEPA



- Sua história
- Sua identidade
- Seus objetivos
- As notícias do movimento Pan-Americano e a opinião de seus articulistas.

ACESSE O SITE OFICIAL DA CEPA
INFORME-SE E ENTRE EM CONTATO CONOSCO

www.cepainfo.org



Editor: Milton R. Medran Moreira
Editor-assistente: Neventon Vargas
Diagramação e Arte: mhj

Redação:
Centro Cultural Espírita de P. Alegre
Rua Botafogo 678 - Porto Alegre-RS
CEP 90150-050 Fone:(51) 3209 2811
E-mail: ccepars@gmail.com

Presidente: Dante López
lopezfly@arnet.com.ar
Secretario general: Raúl Drubich
rdrubich@arnet.com.ar

Sociedad Espiritismo Verdadero
sevrrafaela@arnetbiz.com.ar
Güemes, 255 - 2300 - Rafaela
Prov. Santa Fé - Argentina



Milton Medran Moreira

Opinião em tópicos

A hora de cada um

Reinaldo di Lucia falava sobre livre-arbítrio, no Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita. Contrapunha-se à tese de que a morte da gente está rigorosamente predeterminada e que de nada adianta querer protelá-la. Foi quando, em aparte, Roberto Rufo contou: a humorista brasileira Dercy Gonçalves não viajava de avião nem amarrada. Tinha medo de morrer. Alguém tentou demovê-la disso sob o argumento de que ela não morreria antes de chegar sua hora. “Está bem” – disse a comedianta – “Mas quem vai me garantir que não será a hora do piloto?”.

Para quem crê num Deus onisciente, é até razoável sustentar que ele saiba o momento em que cada um vai morrer. Mas, presciência não é fatalismo. Como cantava Vinicius de Moraes, “são demais os perigos desta vida”, e nada recomenda nos submetermos a eles de forma temerária e inconsequente. Cada vez melhor, o ser humano tem condições de administrar sua vida e prolongá-la. A propósito, Dercy deve tê-la administrado bem. Morreu com 101 anos, em 2008.

O projeto Tikker

Lembrei-me desse tema, ao ler, dias atrás, sobre a existência de um relógio de pulso no site de financiamento coletivo Kicstarter que promete mostrar quantos anos, meses, dias, horas, minutos e segundos faltam para seu usuário morrer. O projeto “Tikker”, aguardando financiamento, não explicita a forma como chegará a essa fantástica previsão a ser feita para cada um dos compradores do tal relógio. Imagina-se que, antes da compra, eles deverão se submeter a entrevistas, exames e preenchimento de detalhados formulários sobre seus hábitos, heranças genéticas, doenças já enfrentadas, etc. Com base nisso, há de ser feita uma estimativa do tempo de vida restante. Agora, com certeza, o aparelho não poderá prever a queda de um avião em eventual viagem do usuário ou a irresponsabilidade de um terceiro que, na estrada, jogue o carro por cima do portador do relógio. A chamada “hora de cada um” não pode estar carregada de tanto fatalismo, a ponto de interferir na liberdade e na responsabilidade pessoal de todos os atores desse drama chamado vida.

Previsão do futuro

Prever o futuro, em certas circunstâncias, é relativamente fácil. Todos nós, em alguma medida, exercitamos essa faculdade. A partir de determinados hábitos e comportamentos, podemos prever, com razoável possibilidade de acerto, que alguém enriquecerá ou se tornará pobre, viverá bastante e com saúde ou morrerá de câncer de pulmão, conquistará um bom emprego ou ninguém lhe ofertará trabalho. Tudo de acordo com o jeito de viver de cada um. Médicos que acompanham o estado de saúde de seus pacientes, muitas vezes, prognosticam o tempo que lhes resta viver.

Se supusermos a existência de espíritos que conheçam muito mais sobre a vida de algum encarnado, até admitiremos que eles possam fazer essa previsão com maior grau de acerto. Mas, isso não é fatalismo. É conhecimento baseado em leis de causa e efeito.

Livre-arbítrio e espiritismo

Mesmo com algumas passagens capazes de levar a uma interpretação determinista sobre nossa vida como encarnados, a doutrina espírita merece ser analisada, acima de tudo, como defensora da prevalência do livre arbítrio na vida humana. Como muito bem salientou Reinaldo, em seu trabalho no SBPE, para cima dessas interpretações fatalistas uma frase lapidar na obra de Allan Kardec, segundo a qual “sem o livre arbítrio, o homem seria uma máquina”. (Questão 843 de O Livro dos Espíritos).



Notícias

A presença gaúcha no SBPE



A 13ª edição do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, promoção do Instituto Cultural Kardecista de Santos (25 a 27 de outubro) recebeu uma pequena delegação do Rio Grande do Sul (foto). Do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, estiveram presentes: seu presidente, **Milton Medran Moreira**, e a diretora do Departamento Social, **Silvia Moreira**. Da S.E.Casa da Prece, de Pelotas, participaram do SBPE, **Homero Ward da Rosa** e sua esposa **Regina**.

Medran foi um dos participantes da Mesa Redonda que encerrou o evento, com o tema “Como divulgar nossas ideias”, e Homero, que também integrou aquela mesa, foi eleito e empossado como novo presidente da CEPABrasil, na Assembleia Geral ali realizada (veja notícia no boletim América Espírita).

Palestras públicas

no CCEPA em novembro

Na noite de 4/11, segunda-feira, 20h30: o psicólogo espírita **Luis Augusto Sombrio** fala sobre “Os Gigantes Destruidores da Alma”.

Na tarde de 20/11, quarta-feira, 15h, o presidente do CCEPA, advogado **Milton Medran Moreira** discorre sobre “A Imortalidade sob a Ótica Espírita”. A entrada é franca e todos são bem vindos.

Le Journal Spirite:

As diferentes mediunidades



Por cortesia de seu diretor, **Jacques Peccatte**, recebemos a edição eletrônica de *Le Journal Spirite* número 94 em pdf, versão em espanhol.

Tendo como tema de capa “Las Mediumnidades”, esta edição da importante publicação do Cercle Spirite Allan Kardec (Nancy, França) oferece minucioso trabalho sobre diferentes formas de mediunidade. Abrindo com o artigo “Somos todos médiums?”, *Le Journal Spirite* 94, analisa temas como: clarividência, ouija, escrita automática, incorporação, mediunidade de cura, mediunidade artística e transcomunicação instrumental.

Interessados em receber o material em pdf, podem solicitar ao editor deste jornal pelo e-mail: medran@via-rs.net.

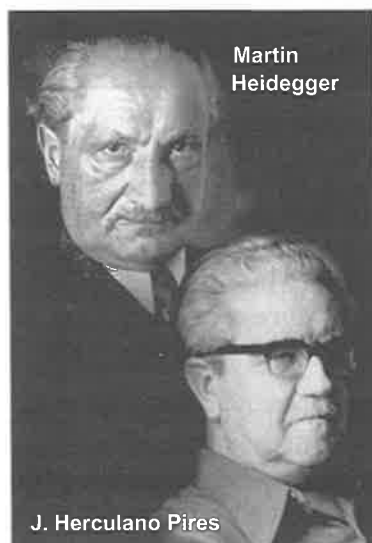
Também o site da CEPA – <http://www.cepainfo.org/> - vem disponibilizando as edições de “Le Journal Spirite”.





Identidade

Paulo Cesar Fernandes – Santos – Brasil –
E-mail: pcfarnandes1951@bol.com.br - blogs:
www.portalfernandes.blogspot.com -
www.pourkardec.blogspot.com



Martin Heidegger

J. Herculano Pires

Somos seres em busca de si mesmos.

Concordo com o Professor e Reitor Martin Heidegger, bem como com o Professor da USP José Herculano Pires: fomos arrojados na existência.

Uma vez nela, nos construímos. Entretanto, para isso, se fez necessário o autoconhecimento.

Dessa forma, faz todo o sentido essa busca, por ser ponto de partida para um consciente projeto de Ser.

Quem pensa, quem se sabe existente, se projeta no tempo... e no espaço por certo.

Deixa de ser um dado jogado ao léu, desembocando em apenas seis possibilidades, para se aventurar num sem número de propostas ofertadas pela Sociedade do Conhecimento.

Todos somos potência.

Mas apenas nos transformamos em Ato se optarmos livremente por nossos caminhos, e definirmos nossos objetivos.

Não nascemos para o Nada. E o Nada não é. Não existe.

Somos algo. Participando de um processo pluriexistencial cujos limitantes são o berço e o túmulo. Nesse hiato de tempo, nos crescemos de qualidades e saberes capazes de agregar aos já presentes formando um todo mais completo e complexo.

O Ser precede a vida material e prossegue após seu fim. Transpassa essas barreiras cada vez com maior facilidade. O estreito limite da vida material é apenas uma etapa na longa existência do Ser. Etapa na qual se serve de uma "persona" temporal, para a aquisição de qualidades atemporais, capazes de afirmar sua identidade em si mesmo, diferenciando este Ser de todos os demais seres com os quais se relaciona.

Esse Ser, essa Identidade, uns chamam de espírito, outros apenas de Ser, outros de Indivíduo; mas a questão de nomenclatura é de menor importância. Vale atentar ser essa identidade viajora, consciente de si e de seu papel no mundo e no (s) universo (s), capaz de sair do ciscar na materialidade, partindo para uma perspectiva intelecto-moral pautada na Razão Sensível, sem o qual não há progresso possível.

Como sabemos, o progresso ilumina o Ser e toda a humanidade ao ser atingido.

Onde estão os moinhos de vento?

Julio Cesar Farias - advogado, educador espírita e membro da ASSEPE – Associação de Estudos e Pesquisas Espíritas de João Pessoa.



Os séculos XVIII e, em especial, o XIX foram marcados por uma profícua produção artística, política e histórica. Mais que isso: foram revolucionários por estabelecerem as bases da sociedade democrático-liberal iluminista e cientificista que herdamos hodiernamente.

Naquele contexto de euforia racionalista, onde a fé nos dogmas da Igreja foi substituída pela crença na ciência e no inexorável evolucionismo, a esperança

depositada no século XX era enorme. A certeza de que o século que estava por se desenrolar seria um tempo de prosperidade, liberdade, riqueza e solidariedade, marcava profundamente os caracteres da época, impregnando-se nas ideologias e correntes de pensamento que nasciam. Marx ou Adam Smith. Auguste Comte ou Allan Kardec. Todos acreditavam na edificação de uma nova sociedade com o despontar da vigésima centúria.

Entretanto, vieram duas guerras mundiais. O mundo se bipolarizou em duas superpotências militares. Ditaduras, guerras civis, etc, etc. O fim das metanarrativas com a queda do muro da vergonha e adentramos em um novo conceito: a pós-modernidade foucaultiana.

E onde está a esperança? Onde está a coragem de lutar por uma sociedade mais igualitária? Não digo luta pela adoção do comunismo ou do capitalismo. Digo luta pela adoção do que é correto: a valorização da Dignidade Humana.

Nesta época de niilismo pós-modernista, em que a desilusão e o pessimismo são a moda das academias, sinto-me saudosista por uma época em que nem vivi. Certas ou erradas, as pessoas ao menos tinham uma bandeira para lutar. Não eram tão passivas, tão absurdamente frias com o que estava acontecendo no mundo. Mesmo quem não se interessasse diretamente por qualquer debate, no fundo, tomava partido de algum dos lados da discussão. Hoje as pessoas preferem ser "apolíticas".

Sei que pareço meio pessimista. Não costumo ficar assim. Talvez seja uma crise de pós-modernismo momentânea. Ou, quem sabe, uma síndrome de Dom Quixote sem moinhos para combater. Mas, o fato é que não aguento mais ficar "sentado num trono de um apartamento com a boca escancarada cheia de dentes esperando a morte chegar".